

InterSciencePlace



International Scientific Journal – ISSN: 1679-9844
Nº 5, volume 17, article nº 289, October/December 2022
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/v17n5a289>
Accepted: 22/10/2022 Published: 16/11/2022



ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: implicações para a avaliação no contexto universitário brasileiro

STUDENT ENGAGEMENT: implications for assessment in the Brazilian university context

Glaucio Roberto Bernardo de Cara

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro
glauciorbc@gmail.com

Cristiana Barcelos da Silva¹

Pós-doutora em Cognição e Linguagem, Professora do Programa de Pós-Graduação
em Cognição e Linguagem na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro (UENF). Docente Efetiva na Universidade do Estado de Minas Gerais
(UEMG)
cristiana.silva@uemg.br

Saionara Rosa da Cruz

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
saionara@iff.edu.br

Rosa Maria Rigo

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

¹ Pesquisadora de Produtividade na Universidade do Estado de Minas Gerais –
PQ/UEMG.

Resumo - Os estudos sobre o engajamento do estudante têm demonstrado sua importância para a qualidade das experiências no ensino superior. Um dos principais focos de pesquisa está associado ao desenvolvimento de instrumentos que possam mensurá-lo, de modo a subsidiar as políticas e práticas educacionais. Inobstante às repercussões positivas do uso desses instrumentos, alguns aspectos têm sido alvo de críticas entre os pesquisadores. Sob essa perspectiva, por meio de uma revisão bibliográfica de natureza exploratória e qualitativa, este estudo levanta algumas dessas reflexões e, em extensão, traz considerações sobre a utilização no contexto do ensino superior brasileiro. Reforça-se a importância de se considerar os aspectos individuais e contextuais para melhor adequação, validação e aplicabilidade.

Palavras-chave: Engajamento Estudantil. Políticas Educacionais. Avaliação Institucional. Educação Superior.

Abstract – Studies on student engagement have shown its importance for the quality of experiences in higher education. One of the main focuses of research is associated with the development of instruments that can measure it, in order to support educational policies and practices. Despite the positive repercussions of using these instruments, some aspects have been criticized among researchers. From this perspective, through an exploratory and qualitative literature review, this study raises some of these reflections and, in extension, brings considerations about their use in the context of Brazilian higher education. The importance of considering individual and contextual aspects for better suitability, validation, and applicability is reinforced.

Keywords: Student Engagement. Educational Policies. Institutional Assessment. University Education.

Introdução

Obter uma formação de nível superior está ligado a benefícios cognitivos, sociais e econômicos, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para o desenvolvimento da sociedade. No entanto, expandir o acesso e aumentar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes são dois grandes desafios que as instituições têm enfrentado (KUH et al., 2008; 2015; STRYDOM, 2017). Nesse cenário, é preciso que se mobilizem esforços para potencializar os fatores que contribuem com a qualidade das experiências dos estudantes.

No contexto internacional, o *Student Engagement*, originalmente chamado de *student engagement* (KUH; SCHUH; WHITT, 1991; KUH et al., 2005), adotado no Brasil como engajamento do estudante (MARTINS; RIBEIRO, 2019), e como engajamento acadêmico (VITÓRIA et al., 2018; XAVIER, 2019) ou *engagement acadêmico* (RIGO, 2020), tem sido apontado como a variável transversal mais influente no que se refere aos resultados de aprendizagem e aderência aos estudos. Revela-se portador de uma multiplicidade de significados, decorrentes de diferentes perspectivas (KAHU, 2013). O conceito é estudado tanto no nível de aprendizagem em uma atividade quanto no nível de toda a experiência do estudante no curso, ou seja, trata desde fatores específicos de uma atividade de aprendizagem até preocupações institucionais mais amplas.

O constructo tem apresentado relações positivas com diversas variáveis associadas ao sucesso estudantil. Skinner e Belmont (1993) associam o engajamento do estudante à motivação, dizendo que os estudantes que são engajados em atividades de aprendizagem são acompanhados por um tom emocional positivo. Howson e Matos (2021) demonstram que quanto maior o engajamento, maior a média de satisfação atribuída pelos estudantes. O engajamento do estudante também está relacionado a um maior sentimento de pertença e a menores riscos de evasão (HENRIE; HALVERSON; GRAHAN, 2015).

Para que os objetivos desejados sejam alcançados, é importante que as instituições de ensino entendam como os estudantes pensam, se comportam e aprendem, bem como quais são suas expectativas em relação ao curso que realizam (COATES; MCCORMICK, 2014; CÓZAR, 2016). Logo, um dos principais focos de pesquisa sobre o engajamento do estudante está associado ao desenvolvimento de instrumentos que possam mensurá-lo, dispondo subsídios para que as instituições e demais instâncias possam desenvolver as políticas públicas e práticas pedagógicas em conformidade com as reais demandas dos estudantes (BELCHIOR, 2022). A utilização de instrumentos de avaliação de engajamento traz contribuições importantes, contudo, faz-se necessário observar possíveis implicações dos fatores individuais e contextuais das experiências dos estudantes.

Sob esse ponto de partida, este trabalho, realizado por meio de uma revisão narrativa de literatura, de natureza exploratória e qualitativa (GIL, 2019), levanta reflexões críticas em torno dos instrumentos de avaliação de engajamento do estudante e explicita considerações acerca da utilização de instrumentos dessa natureza no contexto da educação superior brasileira.

Inicialmente, faz-se uma breve discussão acerca do engajamento e, em seguida, apresenta-se, entre outros instrumentos, o *National Survey of Student Engagement* (NSSE), como forma de exemplificar a estrutura e a aplicabilidade dos instrumentos de avaliação. Atendendo ao objetivo principal, destacam-se, na parte correspondente aos resultados e discussões, reflexões críticas de diferentes pesquisadores em torno dos instrumentos de avaliação, incluindo as questões que envolvem o caso da educação superior no Brasil. Ao final, dá-se as considerações.

1. O engajamento do estudante como fator de análise e intervenção

Os estudos que tratam sobre a qualidade das experiências dos estudantes na educação superior (TYLER, 1930; PACE, 1980; ASTIN, 1993; PASCARELLA; TEREZINI, 2005; CHICKERING; GAMSON, 1987; TINTO, 1999; 2002; 2003; 2017; KUH, 2001; 2005; 2009; KUH; HU; VESPER, 2000; KUH; HU, 2001) têm apontado para a importância das interações sociais e acadêmicas a fim de colaborar para o desenvolvimento cognitivo e pessoal dos estudantes. De acordo com Tinto (1997), quanto mais os estudantes estão envolvidos em experiências de aprendizagem comuns, que os unem ao corpo acadêmico e aos pares, mais estarão empenhados em suas aprendizagens, investindo tempo e energia necessários para aprender e alcançar o êxito.

Esse entendimento integra uma tradição de estudos que abrangem os campos da psicologia, da sociologia, do desenvolvimento cognitivo e das teorias da aprendizagem. Os estudos começam nos anos 1930, com o foco de Tyler (1930) na importância da quantidade de tempo gasto em tarefas acadêmicas, seguidos das pesquisas longitudinais de Pace (1990), sobre o efeito da qualidade do esforço nos resultados desejados. Dá-se também destaque ao estudo de Chickering e Gamson

(1987), que, para além dos aspectos estritos ao desempenho social e acadêmico dos estudantes, voltam a atenção às boas práticas institucionais. Posteriormente, em estudos de Kuh, Schuh e Whitt (1991), o vocábulo *engagement* foi apropriado ao contexto educacional.

Na vertente de Kuh (2001, KUH et al. 2005), além do tempo e da energia que os estudantes investem em atividades com propósitos educacionais, o engajamento do estudante envolve o esforço que as instituições dedicam ao uso de práticas educacionais eficazes, ou seja, o foco da instituição está em criar ambientes que oportunizem aos estudantes engajarem-se. O conceito se traduz como uma forma de expressar a importância de as instituições implementarem ações que deem conta de contribuir com a qualidade das experiências estudantis no percurso acadêmico (KINZIE; PENNIPEDÉ, 2009; KUH, 2009). Ele constitui uma relação dialética, na qual ambas as partes atuam de modo coparticipativo, compartilhando responsabilidades nessa interação. Ou seja, tanto o esforço dos estudantes quanto o esforço institucional são necessários para aumentar as chances de que todos concluam seus estudos e se formem com o conhecimento e proficiência necessários (KUH, 2009; HOWSON; MATOS, 2021).

As pesquisas sobre o engajamento veem a experiência do estudante como uma realidade abrangente, operando de forma holística, abrangendo cada vez mais aspectos relacionados à compreensão daquilo que vai trazer sentido à experiência acadêmica dos estudantes (BELCHIOR, 2022), envolvendo as interações de cunho social (pares, docentes e demais colaboradores) e acadêmicas (relacionadas às políticas institucionais e práticas educacionais), bem como institucionais (interação dos estudantes com a instituição). O engajamento do estudante introduz uma nova abordagem que reúne informações sobre a qualidade das experiências na educação superior, indo ao encontro dos modelos teóricos que caracterizam a interação entre os comportamentos dos estudantes e as percepções da instituição (KUH et al., 2008; KUH, 2009).

Para que os resultados desejados sejam atingidos, é preciso que as instituições implementem instrumentos de avaliação que, razoavelmente, forneçam dados para o aperfeiçoamento das políticas e programas educacionais (CÓZAR, 2016). A aplicação

de instrumentos de avaliação é essencial para o diagnóstico e o acompanhamento das práticas vivenciadas e das ações desenvolvidas. O monitoramento sistemático da qualidade da educação promove a autorreflexão crítica ou a responsabilidade reflexiva (MCCORMICK; KINZIE; GONYEA, 2013). A avaliação do engajamento fornece informações sobre aspectos sobre os quais as instituições podem propor intervenções, segundo os parâmetros de sua própria missão (STRYDOM, 2017).

2. Avaliação e análise de resultados de engajamento do estudante

A maior contribuição da corrente de Kuh (2001) está na origem do projeto NSSE. Ele é aplicado anualmente nos Estados Unidos e no Canadá para estudantes de primeiro e de último ano dos cursos de graduação. Pesquisadores australianos, por sua vez, modificaram e adicionaram questões ao instrumento para criar o *Australian Survey of Student Engagement* (AUSSE) (RADLOFF; COATES, 2010), aplicado também na Nova Zelândia. Seguidamente, foi implementado na África, por meio do *South Africa Survey of Student Engagement* (SASSE) (COSTA; VITÓRIA, 2018). O *Chinese College Student Survey* (CCSS) também começou como uma adaptação do NSSE, representando os esforços de estudiosos chineses no contexto geral da globalização para medir o processo de aprendizagem dos estudantes universitários e melhorar a qualidade da educação superior (JINGHUAN et al., 2014).

O NSSE, especificamente, coleta informações dos estudantes a respeito do engajamento em programas e atividades associados à qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal. Ele caracteriza o engajamento a partir de atividades acadêmicas e sociais, seja na sala de aula ou fora dela. Kuh (2009) retrata as atividades da sala de aula como aquelas que envolvem as experiências de aprendizagem e as práticas relacionadas as suas demandas, como leituras de livros, textos, produções escritas, além do contato com os pares e docentes. Para além da sala de aula, o autor destaca a utilização dos espaços e serviços, incluindo os serviços de apoio, e a participação em projetos, por exemplo. Desde o seu lançamento, em 2000, o NSSE tem sido usado na avaliação institucional como uma fonte válida de evidência, seja por si só ou associada a outros registros da instituição (ROCCONE;

GONYEA, 2018).

O objetivo do NSSE é fornecer diretrizes para pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais avaliarem e julgarem a importância do efeito dos resultados do engajamento do estudante (ROCCONI; GOYNEA, 2018). Nos EUA, ele tem um grande impacto no aprimoramento institucional. Os itens e as escalas do NSSE são teoricamente e empiricamente derivados com boas propriedades psicométricas e boa confiabilidade (KUH, 2001). Existe uma ampla comunidade de usuários dos dados e uma infinidade de pesquisas e estudos de caso sobre o uso de dados de engajamento para acreditação e melhoria (MCCORMICK; KINZIE; GONYEA, 2013).

O instrumento contempla quatro categorias principais. As quais envolvem: (1) desafios de natureza acadêmica, (2) interações entre os pares, (3) experiências na instituição e (4) ambiente do campus. Para avaliar o nível de engajamento do estudante, o NSSE apresenta dez Indicadores de Engajamento (IE), que se agrupam dentro dessas quatro categorias (Quadro 1). Das subcategorias, são abstraídas 47 questões, que estão positivamente associadas à aprendizagem dos estudantes (NATIONAL SURVEY STUDENTS ENGAGEMENT, 2022).

CATEGORIAS	INDICADORES DE ENGAJAMENTO
Desafio acadêmico	Aprendizagem de ordem superior; Aprendizagem reflexiva e integrativa; Estratégias de aprendizagem; Raciocínio quantitativo.
Aprendendo com pares	Aprendizagem colaborativa; Discussões com os pares.
Experiências com a instituição	Interação estudante-corpo docente; Práticas de ensino eficazes.
Ambiente do campus	Qualidade das interações; Ambiente de apoio e atividades de lazer.

Quadro 1 - Categorias e subcategorias do NSSE

Fonte: adaptado de The National Survey Students Engagement (2021).

No relatório, cada IE é expresso em uma escala de 0 a 60 pontos, distribuídos a partir de uma escala do tipo *Likert* (por exemplo: nunca = 0, às vezes = 20, frequentemente = 40 e muito frequentemente = 60). Em seguida, os resultados são mediados para calcular as pontuações do nível do estudante. As pontuações

institucionais de IE são as médias ponderadas das notas de nível estudantil para cada nível do curso. O objetivo de uma instituição não deve ser alcançar pontuações mais altas, mas obter uma visão mais aguçada da relação entre o engajamento do estudante e os resultados desejados.

3. Percepções críticas

Não obstante a ampla adoção do constructo, Tight (2019) enfatiza que o conceito de engajamento do estudante tem sido criticado de várias maneiras. Segundo o autor, o interesse no constructo inclui perspectivas que buscam tanto a melhoria do sistema educacional quanto o equilíbrio de poder das instituições, expressando uma ambiguidade de entendimentos. A proposição de instrumentos de avaliação dessa variável é o que tem levantado maior discussão entre os pesquisadores.

Sabe-se que o engajamento do estudante é afetado pelas características pessoais que eles trazem consigo ao ingressar na educação superior. Nesse sentido, há um entendimento que as avaliações de engajamento são paradoxalmente excludentes, principalmente por não considerarem as especificidades de diferentes públicos (ZEPKE, 2014; TIGHT, 2019). Presume-se que as concepções convencionais enfatizam práticas que são observáveis, e que as práticas não diretamente observáveis podem se passar despercebidas, sugerindo que a definição do domínio é muito ampla (KAHU, 2011; TIGHT, 2019; COATES et al., 2020). Dessa forma, as características individuais podem constituir um fator limitador da abrangência dos instrumentos de avaliação.

As diferenças entre os sistemas educacionais também levantam questões sobre como as escalas se aplicam. De acordo com Waters (2022), a vulnerabilidade do método utilizado no NSSE, por exemplo, é a forma como as perguntas são apresentadas. Elas são baseadas em princípios normativos para o que se espera dos estudantes durante a formação superior no contexto americano, diferindo-se de outras realidades. O sucesso tem significados diferentes para diferentes instituições, por conseguinte, os meios pelos quais o sucesso pode ser medido também variam

(GORDON, 2008). Diferentes instituições têm diferentes recursos que podem utilizar na elaboração de suas relações (HOWSON; MATOS, 2021), desse modo, embora os resultados das avaliações possam ser úteis, são, muitas vezes, díspares, e de utilidade inferencial limitada (COATES et al., 2020).

De acordo com Miorando e Leite (2018, p. 183), “os próprios procedimentos de avaliação reforçam subjetividades capitalistas, circunscrevendo as possibilidades de engajamento estudantil”. Quando se considera que o sistema é estruturado em políticas que desativam energias emancipatórias e as direcionam para a competitividade individualista, há o risco de o conceito ser apenas mais uma “vantagem competitiva” (p. 183). Outras considerações dessa natureza podem ser observadas nos estudos de Zepke (2014), Macfarlane e Tomlinson (2017) e Tight (2019).

Não obstante a isso, é preciso considerar os esforços para desenvolver modelos sistematizados que possam avaliar aspectos gerais referentes ao constructo, considerando o papel da instituição e de seu potencial para a melhoria da qualidade da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Os resultados das avaliações podem ser mapeados para avaliar indicadores-chave de desempenho ou para acompanhar o progresso de um planejamento estratégico. A pesquisa baseada em dados de engajamento também é usada como evidência para apoiar a tomada de decisões de políticas institucionais. Contudo, as instituições precisam estar atentas aos objetivos desejados que têm para seus estudantes e para si mesma.

No caso do Brasil, existem condições que refletem o engajamento dos estudantes que não são contempladas nas escalas internacionais. As formas de acesso às instituições e aos cursos, as dinâmicas acadêmicas e sociais e as expectativas dos estudantes, entre outras variáveis, requerem o levantamento das representações dos indicadores conforme a percepção dos diferentes atores envolvidos, sobretudo dos estudantes. Nessa conjuntura, a utilização de instrumentos de níveis de engajamento requer uma análise anterior aprofundada, quer individual quer contextual. A validação ajuda a estabelecer a legitimidade da medida e, por extensão, suporta inferências e argumentos baseados nas interpretações desses resultados (GORDON, 2008).

Cabe enfatizar que a expansão da educação superior às camadas populares assim como a reserva de vagas para grupos específicos como pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, estabelecida pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012¹, permitiu o acesso de diferentes públicos às instituições da educação superior, trazendo novos desafios e responsabilidades para garantia de condições de igualdade, permanência e êxito dos estudantes. Trata-se de um público diversificado, que, em sua maioria, é socioeconomicamente vulnerável e egresso de sistemas públicos de ensino de regiões com baixo índice de desenvolvimento educacional. Corroborando Harper e Quaye (2014), é preciso que as instituições garantam que suas ações em relação à diversidade e inclusão não sejam retóricas vazias, mas demonstrem seriedade institucional, de modo que o engajamento seja visto como um interesse de todos.

Nesse sentido, a introdução dos discursos acerca do engajamento do estudante no Brasil deve ser orientada pela indagação de como sua estrutura acadêmica, com todas as suas limitações econômicas, políticas, sociais e institucionais, de seus cursos e de seus profissionais, pode influenciar a qualidade das experiências educacionais (MIORANDO; LEITE, 2018, p.179). Certamente, “[...] não se pode limitar o engajamento estudantil à representação estudantil, mas esta serve como importante indicativo – político – dos contornos da agência que se espera do estudante dentro de um projeto formativo e quais os direitos pedagógicos que lhes são próprios”.

Considerações finais

A sociedade atual se destaca por uma rápida e constante transformação política, econômica, cultural e tecnológica. Tal movimento tem sido também evidenciado nas instituições educacionais pelos diferentes modos de organização. Sob essa conjuntura, surge a necessidade de se desenvolverem estudos que

¹ Alterada pela Lei n.º 13.409, de 28 de dezembro de 2016; ao Decreto n. 7.824, de 11 de outubro de 2012, alterado pelo Decreto n.º 9.034, de 20 de abril de 2017; e à Portaria Normativa MEC n.º 18, de 11 de outubro de 2012, alterada pela Portaria Normativa MEC n.º 9, de 5 de maio de 2017.

contemplem essas mudanças, a partir de novos olhares para a educação como um todo.

Nesse sentido, considerando que os estudantes se desenvolvem a partir de suas experiências ao longo do curso e que as políticas e práticas institucionais influenciam a qualidade da aprendizagem e desenvolvimento, a utilização de mecanismos de avaliação de indicadores de engajamento pode contribuir para a qualidade dessas experiências. O mapeamento dessa variável pode ser uma estratégia valiosa para as instituições, no sentido de acompanhar o sucesso de suas práticas que inferem na qualidade das experiências educacionais. Décadas de estudos nos EUA e, posteriormente, em uma série de outros países que adotaram modelos de avaliação de IE, estabeleceram uma base para direcionar os esforços de estudantes, professores e demais colaboradores. Ressalta-se, contudo, a importância de se considerar as características individuais assim como aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e institucionais.

Ainda que limitado em seu escopo, espera-se que as discussões contidas neste estudo possam provocar reflexões acerca da adoção de instrumentos de avaliação de engajamento do estudante no Brasil, contribuindo para uma melhor adequação, validação e aplicabilidade.

Referências

ASPEÉ, J. E.; GONZÁLEZ, J. A. CAVIERES-FERNÁNDEZ, E. A. El compromiso estudiantil en educación superior como agencia compleja. **Formación universitaria**, v. 11, n. 4, p. 95-108, 2018.

ASTIN, A. W. Diversity and Multiculturalism on the Campus. Change: **The Magazine of Higher Learning**, v. 25, n. 2, p. 44-49, 1993.

BELCHIOR, M. H. C.S. **Engajamento estudantil na produção de tecnologia social no ensino médio integral e integrado à educação profissional**. 2022. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm.

Acesso em: 20 jul. 2022.

CHICKERING, A. W.; GAMSON, Z. F. Seven Principles for Good Practice in Undergraduate Education. **Boletim AAHE**, v. 3, [s.n], p. 3-7, 1987.

COATES, H.; MCCORMICK, A. C. **Engaging university students: International insights from system-wide studies**. Springer: Singapore, 2014.

CÔRTE VITÓRIA, M. I.; CASARTELLI, A.; RIGO, R. M.; COSTA, P. T. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 262-269, 2018.

CÓZAR, S. R. **Fortalecer la implicación y el compromiso de los estudiantes con la universidad**. Una visión multidimensional del engagement. 2016. Tesis (Doctoral) – Universidad de Sevilla, Sevilla, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

GORDON, J.; LUDLUM, J. HOEY, J. J. Validating the NSSE against student outcomes: are they related? **Pesquisa no Ensino Superior**, v. 49, n. 1, p. 19-39, 2008.

HENRIE, C. R.; HALVERSON, L. R. GRAHAM, C. R. Measuring student engagement in technology-mediated learning: a review. **Computers & Education**, v. 90, p. 36-53, 2015.

JINGHUAN, S.; WEN, W.; YIFEI, L.; JING, C. China College Student Survey (CCSS): Breaking Open the Black Box of the Process of Learning. **International Journal of Chinese Education**, v. 3, n. 1, p. 132-159. 2014. <https://doi.org/10.1163/22125868-12340033>

KAHU, E. R. Framing student engagement in higher education. **Studies in Higher Education**, v. 38, n. 5, p. 758-773, 2013.

HOWSON, C.; MATOS, F. Student Surveys: Measuring the Relationship between Satisfaction and Engagement. **Education Sciences**. v. 11, n. 6, p. 297-308, 2021. [10.3390/educsci11060297](https://doi.org/10.3390/educsci11060297).

KINZIE, J.; PENNIPEDA, B. S. Converting engagement results into action. **New Directions for Institutional Research**, v. 2009, n. 141, p. 83-96, 2009.

KRAUSE, K.; COATES, H. Students' engagement in first-year university. **Assessment**

& Evaluation in Higher Education, v. 33, n. 5, p. 493-505, 2008.

KUH, G. D. Student engagement in the first year of college. In: UPCRAFT, M. L.; GARDNER, J. N.; BAREFOOT, B. O. **Challenging and supporting the first-year student: A handbook for improving the first year of college**, New Jersey, USA: Jossey-Bass. Springer, 2005, p. 86-107.

KUH, G. D. The national student engagement survey: conceptual and empirical foundations. **New directions for institutional research**, v. 141, p. 5-20, 2009.

KUH, G. D. The National Student Engagement Survey: Conceptual framework and overview of psychometric properties. **Indiana University Center for Postsecondary Research and Planning**, p. 1-26, 2001.

KUH, G. D.; CRUCE, T.; SHOUP, R.; KINZIE, J.; GONYEA, R. M. Unmasking the Effects of Student Engagement on First-Year College Grades and Persistence, **The Journal of Higher Education**, v. 79, n. 5, p. 540-563, 2008.

KUH, G. D.; HU, S. The effects of student faculty interaction in the 1990s. **Review of Higher Education**, v. 24, n. 3, p. 309-332, 2001.

KUH, G. D.; HU, S.; VESPER, N. They will be known for what they do: a typology based on the activities of university students. **Journal of College Student Development**, v. 41, n. 2, p. 228-244, 2000.

KUH, G. D.; KINZIE, J.; SCHUH, J. H.; WHITT, E. J. **Student Success in College: Creating Conditions that Matter**. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

KUH, G. D.; SCHUH, J. H.; WHITT, E. J. **Involving Colleges: Successful Approaches to Fostering Student Learning and Development Outside the Classroom**. Jossey-Bass, 1991. pp.480.

MACFARLANE, B.; TOMLINSON, M. Criticism of student engagement. **Higher Education Policy**, v. 30, n. 1, p. 5-21, 2017.

MARTINS, L. M. de; RIBEIRO, J. L. D. Proposta de um modelo de avaliação do nível de engajamento do estudante da modalidade a distância. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 24, p. 8-25, 2019.

MCCORMICK, A.; KINZIE, J.; GONYEA, R. Student engagement: Bridging research and practice to improve the quality of undergraduate education, in: PAULSEN, M. B., Higher Education: Handbook of Theory and Research, **Higher Education, Springer Netherlands**, v. 28, n. 1, p. 47-92, 2013.

MIORANDO, B. S. F.; LEITE, D. Dimensões do engajamento estudantil para o contexto brasileiro: a emergência política da participação para a inovação pedagógica na Educação Superior. **Educação Por Escrito**, v. 9, n. 2, p. 170-187, 2018.

THE NATIONAL SURVEY STUDENT ENGAGEMENT (NSSE). What does NSSE do? NSSE, 2021. Disponível em: <https://nsse.indiana.edu/nsse/about-nsse/index.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

RADLOFF, A.; COATES, H. Doing More for Learning: Improving Engagement and Outcomes: Australasia Student Engagement Survey: Australasia Student Engagement Report. Camberwell, VIC: **Australian Council for Educational Research**, 2010.

PACE, C. R. Measuring the quality of student effort. *Current Issues in Higher Education*, n. 2, p. 10-16, 1980.

PASCARELLA, E. T.; TERENCEZINI, P. T. How College Affects Students: **A Third Decade of Research**. (2 ed). San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

QUAYE, S. J; HARPER, S. R. Making Engagement Equitable for Students. **Current Issues in Higher Education**. Harper and Stephen John Quaye. In: Student engagement in higher education. Routledge, p. 17-30. 2014.

RIGO, R. M. **Engagement Acadêmico**: Contributos das tecnologias digitais para um processo [trans]formativo nas relações de engajamento na Educação Superior. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2020.

ROCCONE, L. M.; GONYEA, R. M. Contextualizing Effect Sizes in the National Student Engagement Survey: An Empirical Analysis. **Research & Practice in Assessment**, v. 13, p. 22-38, 2018.

SKINNER, E. A.; BELMONT, M. J. Classroom motivation: reciprocal effects of teacher behavior and student involvement throughout the school year. **Revista de psicologia educacional**, v. 85, n. 4, p. 571-581, 1993.

STRYDOM, F.; LOOTS, S. The student voice as contributor to quality education through institutional design, in: STRYDOM, F.; KUH, G.; LOOTS, S. (Eds.). Engaging Students: **Using Evidence to Promote Student Success**, SUN PRESS, 2017, p. 219-235.

TIGHT, M. Student retention and engagement in higher education. **Journal of Further**

and Higher Education, v. 44, n. 5, p. 689-704, 2020.

TINTO, V. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. **The Journal of Higher Education**, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

TINTO, V. Taking retention seriously: Rethinking the first year of college. **Nacada Journal**, v. 19, n. 2, p. 5-9, 1999.

TINTO, V. Enhancing student persistence: Connecting the dots. In: Optimizing the nation's investment: persistence and success in postsecondary education, 2002, Madison. Proceedings [...] **Madison**: Conf. Univ. of Wisconsin, 2002. p. 23-25.

TINTO, V. Student success and the building of involving educational communities. **Higher Education monograph series**, n. 2. Syracuse, NY: Syracuse University, 2003.

TINTO, V. Reflections on student persistence. **Student Success**, v. 8, n. 2, p. 1-8, 2017.

TYLER, R. W. What High-School Pupils Forget. **Educational Research Bulletin**, v. 9, n. 17, p. 490-92, 1930. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1472025>. Acesso em: 17 jul. 2022.

TROWLER, V. Student engagement literature review. **New York**: Higher Education Academy, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322342119_Student_Engagement_Literature_Review. Acesso em: 20 jun. 2022.

VITÓRIA, M. I. C.; CASARTELLI, A.; RIGO, R. M.; COSTA, P. T. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 262-269, 2018.

WATERS, T.; DAY, M. J. Thai Menschenbild: A Study of Chinese, Thai, and International Students in a Private Thai University as measured by the National Survey of Student Engagement (NSSE). **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2022.

WOLF-WENDEL, L.; WARD, K.; KINZIE, J. A tangled web of terms: The overlap and unique contribution of engagement, engagement, and integration to understanding college student success. **Journal of College Student Development**, v. 50, n. 4, p. 407-428, 2009.

XAVIER, I. C. S. **A relação entre engajamento e desempenho acadêmico de**

estudantes universitários. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30669>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ZEPKE, N. Student engagement research in higher education: questioning an academic orthodoxy. **Teaching in Higher Education**, v. 19, n. 6, p. 697-708, 2014.